



SE O TEMPO

nã o f e c h a r

NÓS IREMOS

a o c i n e m a

J A N S E N H I N K E L

Editora Penalux  
*Guaratinguetá, 2021*

# A Casa



# 1.

Um roteiro para cinema começa com a indicação do local da cena, ou melhor, a locação de uma sequência, se quisermos utilizar a linguagem cinematográfica. Cena tem mais a ver com peça de teatro e sequência é o termo técnico para o cinema. Cena e sequência são terminologias similares e para muitos é praticamente a mesma coisa, de modo que cada um escreve uma peça ou um roteiro como bem entender, nada na vida é obrigatório apesar de nos convenceremos do contrário. Ao indicarmos uma locação, num roteiro, deve-se informar a hora em que as ações dramáticas acontecem, se é durante o dia ou durante a noite, para que o diretor de fotografia saiba como montar a luz. Antes de escrevermos onde, a locação no caso, e quando, se é manhã, tarde ou noite, é preciso informar se a sequência é interna ou externa. Interna é dentro de um lugar, por exemplo um cômodo doméstico ou um escritório. Já externa pode ser uma rua ou a paisagem de um campo ou de uma praia. É comum as internas serem filmadas em estúdio e as externas em lugares de verdade. No cinema norte-americano quase tudo é feito em estúdio, eles têm mania de controle

absoluto da luz, portanto, como os vampiros, renegam o sol e os lugares de fora, pois neles a luz é inconstante, e se uma nuvem atravessar o sol é preciso esperá-la para que não haja descontinuidade na fotografia. Em estúdio tal problema não existe. Portanto externas e internas são feitas em estúdio na grande parte do cinema hollywoodiano, eles preferem construir uma praia do que ir à praia, o que em si já é uma mentira, mas funciona, e todo mundo aceita. É que os norte-americanos preferem não ter problemas, não são o tipo de povo que aguarda o tempo de uma nuvem, afinal tempo é dinheiro e dinheiro é uma coisa que eles gostam muito e têm de sobra.

Para Elias não importava se uma sequência interna ou externa era filmada em estúdio ou num local que existe naturalmente, imaginava o cinema e os lugares registrados por ele como espaços metafísicos, não sabia exatamente o porquê, só sabia que cinema era sonho e qualquer imagem só era imagem se funcionasse de forma afetiva, como se as imagens e sons estivessem na projeção para dizer algo que já se conhece. Lydia apreciaria tal ideia, pensou Elias com certa culpa, a pedalar com esforço pela estrada de chão e se perder em reflexões sobre os espaços, os norte-americanos e as projeções inventadas pelo cinema.

Ao virar uma curva e descer para a cidade ele sentiu o vento que expulsava o suor do rosto e cabelos, passou pela casa do médico da vila e imediatamente lembrou de Antenor, o amigo médico que os militares levaram embora há pouco mais de três anos. Depois disso a vida mudou muito, e Elias, na bicicleta, teve a certeza que as pedaladas não o levariam a lugar

nenhum, de que o passado já estava escrito em pedra e o presente era só um automatismo insuportável.

No devaneio entre a velocidade e o vento notou uma joaninha entre seu polegar e o dedo indicador, agarrada à pele na esperança de sobreviver à viagem de bicicleta, na escala do inseto, talvez, fosse o mesmo que uma pessoa numa viagem de foguete rumo ao espaço.

A joaninha é o predador natural dos pulgões, disse o médico uma vez. Elias não sabia se a informação era correta e nunca buscou esclarecer o fato, preferiu guardar a informação como certa, isso lhe ajudava a preservar a memória de Antenor e aquele jeito ansioso e sabe-tudo que lhe irritava e lhe fazia rir. O amigo fora recolhido por um carro azul-marinho ao sair de uma pequena livraria de esquina. De todos quem Elias conheceu, era do amigo a saudade maior. Antenor nunca mais foi visto e na casa Lydia tem a certeza que ele desapareceu para sempre.

Os médicos têm um vasto repertório em biologia, Elias perguntou, umas semanas antes do sequestro, o porquê de as joaninhas serem coloridas. Uma superstição de sua mãe dizia que ao se ver uma joaninha significava que a próxima peça de roupa a se ganhar teria as mesmas cores que o inseto. A joaninha que Elias viu era preta e quase alaranjada, não se recordava de ter uma roupa com tais cores. Se fosse preta e vermelha, o presságio simples seria justificado por uma camiseta do Flamengo, mas não era o caso. Talvez Olga soubesse, sua esposa sabia de tudo e reinava na casa com os gestos simples, as xícaras de chá e a vassoura de palha.

Foi Olga a primeira a perceber que deveriam todos, depois do que aconteceu com Antenor, passar um tempo isolados. Alugou a casa, no interior do estado, e desde então estavam ali. A vida numa cidade pequena tem seu próprio ritmo ditado pela contemplação, e na bicicleta Elias perdia-se em todas as memórias que apareciam sem aviso, renascidas por eventos mínimos como ver a joaninha na mão direita, lembrar de Antenor e de uma outra joaninha ou passar rapidamente pela casa do médico da vila.

Elias e Olga moravam numa casa, ali no interior, que era nova e velha ao mesmo tempo, com seus filhos e os amigos Lydia e Jacob, o casal argentino. O médico diria que morar é uma palavra errada, o termo apropriado seria esconder. Contudo eles estavam escondidos há alguns anos, então esconder-se se converteu em morar e os dias, um depois do outro, eram aceitos por todos. Dois casais e duas crianças, escondidos, na casa de madeira de uma vila de três mil habitantes, assim Antenor descreveria, com superioridade, a atual situação de Elias.

Segundo o médico as joaninhas são coloridas provavelmente por algo relacionado ao dimorfismo sexual, em que as cores chamativas atraem o parceiro. Provavelmente significa sim e não ao mesmo tempo, é uma palavra de desprezo e uma retórica arbitrária, pode ser e pode não ser, pode ser que Antenor volte mesmo que seja estúpida a esperança. Lydia sabe que ele não volta, Elias, apesar da negação, também sabe. E Olga, a sorrir em silêncio para os filhos que estão sempre no porão a inventar universos e enterrando e desenterrando objetos inúteis e valiosíssimos, sabe que o médico não volta, e que





**Contato do autor**

[hinkeljansen@hotmail.com](mailto:hinkeljansen@hotmail.com)

[medium.com/@jansenhinkel](https://medium.com/@jansenhinkel)

[@jansenhinkel](#)



# LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Sabon Next LT Pro  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em agosto de 2021.

---